

Covid: aumento de casos no interior preocupa Governo

Estudo do Consórcio Nordeste mostra que o contágio em municípios por onde passam as BRs 203 e 101 é crescente. [Páginas 16](#)

Foto: Agência Brasil



Caso Floyd (re)acende debate sobre o racismo

Em meio à pandemia de coronavírus, tragédia envolvendo um homem negro e um policial branco traz o debate racial para a ordem do dia em todo o mundo. [Páginas 5 e 6](#)

Diversidade



Foto: Roberto Guedes/arquivo



Empobrecimento do solo Processo de desertificação, causado por manejo não sustentável e uso predatório dos recursos naturais, esgota a capacidade produtiva da terra. [Páginas 13 e 14](#)

Foto: André Cananéia/arquivo pessoal



Radicado há 45 anos em SP, o paraibano Assis Ângelo desenvolve uma ópera em cordel para 'Os Lusíadas'. [Página 9](#)

Cultura

Paraíba

Foto: Marcos Russo



Patrimônio Histórico De arquitetura imponente, as fontes de água de João Pessoa oferecem um "mergulho" na história da cidade. [Página 7](#)

Geral

Foto: Evandro Pereira



Universidade no combate ao novo coronavírus

Rangel Júnior, reitor da UEPB, frisa que a comunidade universitária tem atuado em parcerias e realizado ações em várias frentes durante a pandemia. [Página 4](#)

Paraíba



Solânea se destaca pelo turismo religioso

Município do Brejo paraibano conhecido pelo espaço dado à fé atrai fiéis dispostos a conhecer, por exemplo, o legado do Padre Ibiapina. [Página 8](#)

Almanaque

Foto: reprodução



O Pai dos Pobres Padre Zé Coutinho pode se tornar o primeiro santo paraibano. [Página 17](#)

Esportes

História de Basílio Emídio no atletismo não acabou

Considerado um dos principais nomes da modalidade a partir do final dos anos 1990, paraibano agora gerencia a carreira de outros atletas. [Página 12](#)



Aumento de casos de covid-19 no interior preocupa Governo

Estudos mostram que os municípios por onde passa a BR-230 e a BR-101 tiveram forte aumento no número de casos

Márcia Dementshuk
Especial para A União

Estudos atualizados de especialistas em colaboração com o Comitê Científico do Consórcio Nordeste demonstram como o novo coronavírus (SARS-COV-2) "trafega" pelas rodovias rumo ao interior da Paraíba, onde o aumento dos números de municípios afetados e de casos confirmados indicam a necessidade de atenção ao problema de interiorização da pandemia e suas potenciais consequências.

Os mapas do Comitê Científico do Consórcio Nordeste mostram que os municípios por onde passa a BR-230 e a BR-101 tiveram grande aumento do número de casos e mudaram de cenário no intervalo de apenas duas semanas. É notória a mudança da coloração do amarelo para o vermelho nos municípios por onde passam as rodovias federais, indicando um agravamento da situação epidemiológica nessas localidades.

Dentre os diferentes índices usados para monitorar o aumento de casos confirmados de Covid-19, mapas que descrevem o número de casos por 100 mil habitantes são úteis para uma avaliação comparativa entre localidades com diferentes tamanhos populacionais. De acordo com o pesquisador Rafael L. G. Raimundo, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba (Campus IV), "os mapas para o Estado da Paraíba mostram claramente um aumento tanto do número de municípios afetados como no aumento de novos casos em várias regiões paraibanas entre o final de Maio e início de Junho".

Segundo o professor Raimundo, "neste período de 14 dias, o monitoramento do acúmulo de casos de covid-19 nos diferentes municípios permite a identificação de padrões nesse processo de interiorização da pandemia, o que pode auxiliar os tomadores de decisão a implementar medidas preventivas e mitigatórias, buscando salvar vidas".

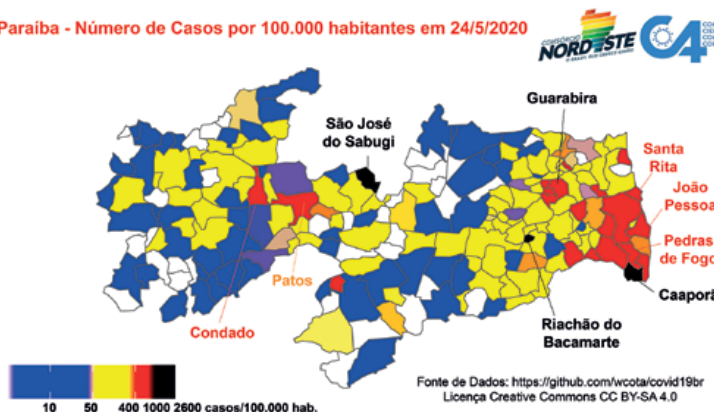
No caso da Paraíba, municípios como Guarabira estão com grande aumento do número de casos nessas últimas semanas. De acordo com o pesquisador da UFPB, "é bastante razoável supor que muitos desses municípios menores não terão, localmente, capacidade adequada de atendimento a um quantitativo crescente de pacientes graves infectados pelo coronavírus, os quais tendem a ser removidos para cidades maiores como Campina Grande e João Pessoa, gerando assim uma sobrecarga extra para o sistema de saúde estadual, que já se encontra operando sob alta demanda".

Outros regiões em que se observa aumento expressivo de casos nas últimas semanas incluem municípios do litoral norte, como Mamanguape e Rio Tinto (BR-101), várias cidades do agreste paraibano e também o Alto Sertão, notadamente em Cajazeiras e Sousa.

Dessa forma, é fundamental reforçar as medidas de isolamento social e outras políticas emergenciais complementares, tais como auxílio governamentais para que seja possível para as pessoas, financeiramente, permanecer em casa neste momento.

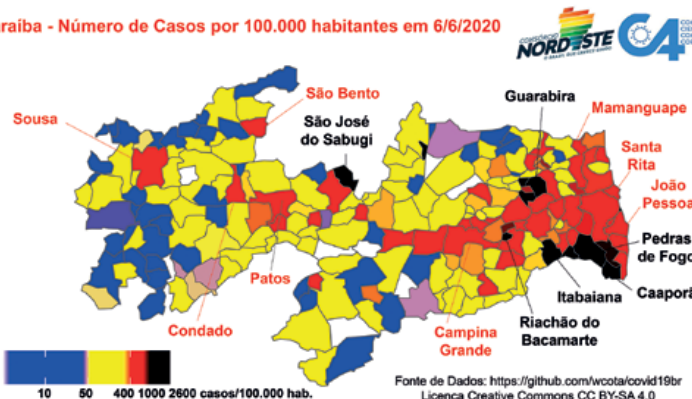
Infográficos: Divulgação

Paraíba - Número de Casos por 100.000 habitantes em 24/5/2020



Fonte de Dados: <https://github.com/wcota/covid19br>
Licença Creative Commons CC BY-SA 4.0

Paraíba - Número de Casos por 100.000 habitantes em 6/6/2020



Fonte de Dados: <https://github.com/wcota/covid19br>
Licença Creative Commons CC BY-SA 4.0

Aplicação da matriz de risco

Para Rafael Raimundo, "não é possível falar de reabertura em situações onde as curvas de casos e de óbitos continuam ascendentes, e o sistema de saúde sobrecarregado, sob pena do agravamento da situação epidemiológica. Qualquer debate sobre a possibilidade de reabertura deve ser pautado por critérios técnicos objetivos, que dizem respeito ao risco que cada cidade ou região está vivendo em determinado momento, tais como os critérios propostos pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste".

O pesquisador se refere à matriz de risco proposta pelo Comitê Científico de Combate ao Coronavírus em seu Boletim 8 (comitecientifico-ne.com.br). É uma proposta abrangente, considerando critérios de risco-chaves como uma referência para gestores estaduais e municipais.

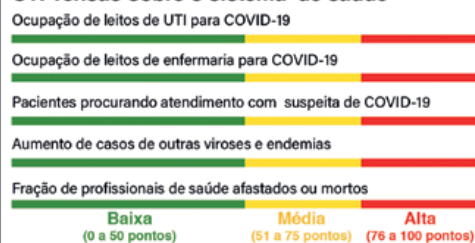
Para formular a matriz de risco, o Comitê do Consórcio Nordeste examinou várias matrizes de risco internacionais, mas também um modelo implementado com grande efetividade pelo Governo do Estado da Paraíba. Abrange três eixos de indicadores: tensão sob o sistema de saúde; situação local da epidemia; e isolamento social e influência geográfica. Ao todo, 13 parâmetros foram selecionados (veja nos quadros 1, 2 e 3). Também considerou-se o fator de reprodução "R", que é a taxa que demonstra o crescimento da infecção. Uma nota técnica que detalha os cálculos dos índices propostos na matriz de risco do Comitê Científico do Nordeste, disponível no site do comitê.

Segundo informações da Secretaria de Comunicação do Governo da Paraíba, o modelo apresentado pelo Governo Estadual "é orientador e auxiliará os municípios na tomada de decisão para flexibilização. (...) A matriz foi desenvolvida pela Secretaria de Estado Saúde e pela Controladoria Geral do Estado e é baseada em indicadores, a exemplo da quantidade percentual de novos casos e óbitos, ocupação da rede hospitalar da região e percentual de isolamento social. O modelo analisa um período referente a 14 dias, o qual resulta em uma bandeira com cor indicativa sobre quais as atividades que o município poderá flexibilizar".

A matriz sugerida pelo governo da Paraíba aos gestores municipais está mais simplificada e confere maior agilidade para a gestão pública. A matriz do comitê é uma referência, requer mais tempo para análise, pois considera maior número de critérios. A atuação do Comitê Científico do Consórcio Nordeste é uma orientação com base em pesquisas exaustivas. Acima de tudo, o poder decisório para definir o que vai ser de fato implementado são os governos estaduais.

	FLEXIBILIZAÇÃO (0 a 50 pontos)	ALERTA (51 a 75 pontos)	TRANSIMENTO (76 a 100 pontos)
C1: Capacidade de resposta do sistema de saúde	Baixo risco de colapso do sistema de saúde	Risco intermediário de colapso do sistema de saúde	Alto risco de colapso do sistema de saúde
C2: Situação local da epidemia	Casos confirmados e mortes em baixa e alta imunidade populacional	Casos confirmados e mortes estáveis e imunidade populacional intermediária	Casos confirmados e mortes em alta e baixa imunidade populacional
C3: Isolamento social e influência geográfica	Isolamento alto em município com baixa influência geográfica	Isolamento e influência geográfica intermediárias	Isolamento baixo em município com alta influência geográfica

C1: Tensão sobre o sistema de saúde



C2: Situação local da epidemia



C3: Isolamento social e influência geográfica

